

A PRISÃO DE INTELECTUAIS EM 1964, JB EM 13 DE ABRIL DE 1965

Há uma certa visão de que o Golpe de 1964 não encontrou, em seus primeiros meses, uma grande reação. Contudo, desde 1 de abril de 1964 mais de 10 mil pessoas foram presas, interrogadas e encarceradas. Muitos foram torturados em praça pública e instituições, como a UNE, foram invadidas e destruídas, enquanto outras eram tomadas à mão-armada, como a Rádio MEC. Muitos intelectuais e artistas foram vítimas do arbítrio, entre elas a atriz Isolda Cresta (1929-2009). Ao lado de outros grandes nomes do teatro e do cinema brasileiro, como Tônia Carrero, Norma Bengel, Odete Lara, Eva Wilma, Isolda participou ativamente da oposição ao regime e lutou contra a imposição da Lei da Censura no Brasil (LEI Nº 5.536, DE 21 DE NOVEMBRO DE 1968). Em 1965 a atriz foi presa pela primeira vez, conforme notícia acima do Jornal do Brasil, causando grande comoção nos meios artísticos nacionais. Para uma análise da censura no Brasil ver neste número a resenha do livro de Alberto Moby, “Sinal Fechado”.

Jornal do Brasil - 13.5.65

Artistas protestam contra a prisão da atriz Isolda

Mala de 150 atores, autores, diretores e empresários de teatro, cinema e televisão protestaram, em abaixo-assinado, contra a prisão da atriz Isolda da Costa que, no Teatro do Rio, pouco antes de se iniciar a apresentação de *Electra de Sófocles*, no último dia 7, leu um manifesto contrário ao envio de tempo brasileira para a República Dominicana.

Entre outros, Tônia Carreiro, Maria Della Costa, Fernanda Montenegro, Procópio Ferreira, Sérgio Porto, Miller Fernandes e Nara Leão afirmam que "concordando ou discordando do documento lido pela atriz, sua prisão abre uma grave precedente e se constitui numa violação do direito de livre manifestação do pensamento, garantido pela Constituição Brasileira".

CARTAS APREENDIDAS

Belo Horizonte (Bucurial) — O Departamento de Vigilância Social apreendeu ontem, no Diretório Acadêmico da Faculdade de Arquitetura, um cartaz em triconia onde era mostrada uma foto da UNE incendiada e que conclamava os estudantes a reagir contra o Governo Federal.

A apreensão provocou protestos de alguns alunos, contra "a invasão policial da escola".

HOMENAGEM

O próximo número da revista *Fiscal*, editada pelos aca-

dêmicos de Direito da Universidade de Minas, será dedicada ao ex-Presidente do Centro Acadêmico Afonso Pena, Sr. Jair Reis Filho, que está preso há sete meses sob acusação de atividades subversivas.

Os atuais dirigentes do Centro esclareceram que "a homenagem não tem o objetivo de ofender as autoridades militares, mas é apenas o testemunho de apreço ao colega e um dos melhores alunos da Faculdade de Direito da UMG". O acadêmico Jair Reis aguarda, no 10.º Regimento de Infantaria, em Juiz de Fora, o julgamento do habeas-corpus requerido ao Supremo Tribunal Federal.

SEM RECURSOS

Belo Horizonte (Bucurial) — O ex-Deputado estadual Nilval Bambirra, não há três dias, não compareceu, ontem, à Auditoria de Guerra da 1.ª RM, como fora intimado, mas mandou um telegrama explicando que sua ausência era motivada pela falta de recursos financeiros para emprender a viagem de Belo Horizonte a Juiz de Fora.

O ex-Deputado do PTB deveria comparecer, ontem, a Juiz de Fora, para depor como testemunha no processo em que o dentista Roberto Marcovari e outros são acusados de subversão no Triângulo Mineiro. Será ouvido agora, em Belo Horizonte, por precatória,